

APOSTILA DE PRODUÇÃO DE VÍDEO ESCOLAR ATRAVÉS DE TICS

JOSÉ PEDRO MINHO MELLO¹; MÁRCIA DRESCH²;

¹Universidade Federal de Pelotas – jotapeminho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dreschm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem por meio das mídias é uma das ferramentas mais eficientes para que os alunos possam aprender sobre o ambiente em que estão inseridos. Vídeos, fotografias, documentários e projeções tornam o processo de aprendizagem dinâmico, lúdico e, através desses recursos, quem está aprendendo também consegue enxergar exemplos práticos e reais do assunto em questão.

O projeto Mídias na Escola, anteriormente chamado de Formação de Jovens Comunicadores Comunitários, vem atuando em escolas públicas na cidade de Pelotas/RS ao longo dos anos. Sendo um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, as atividades desenvolvidas estão sempre estimulando a troca de saberes entre os acadêmicos (alunos bolsistas) e os saberes populares que vêm dos alunos e professores das escolas em que o projeto atua. Além da troca entre universidade e escola pública (alunos e professores) o projeto também estimula que os alunos se envolvam e divulguem os materiais produzidos para a comunidade em que a escola está localizada.

No último ano foi desenvolvido um jornal comunitário em parceria com a escola Franklin Olivé Leite e distribuído para alunos, professores e moradores do bairro da escola (Lindóia). Em 2020, o projeto está em fase de adaptação devido a pandemia de COVID-19 e a paralisação das escolas públicas. Assim, a partir do querer e do engajamento da orientadora educacional da escola Franklin Olivé Leite, neste ano o projeto está desenvolvendo uma apostila que tem como objetivo orientar alunos e professores da rede pública na produção de um curta-metragem documental sobre a escola com tempo de duração livre.

A apostila é voltada para professores e alunos que se interessem em desenvolver o vídeo como atividade de ensino, de modo que conterá orientações para a produção de vídeo através das TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação), visando renovar e qualificar o espaço escolar.

A evolução da tecnologia fez com que um grande número de pessoas tivesse acesso, seja em casa, na escola ou no trabalho, ao contato com ferramentas dessa natureza, o que é uma tendência quase universal. Indivíduos que desconhecem formas de manuseio ou as modalidades das TICs são raros e, de certa forma, excluídos da sociedade, considerados os novos analfabetos, os analfabetos digitais. Os jovens são o grupo que mais tem conhecimento do manuseio dessas tecnologias e consequentemente os que mais se comunicam por meio de suportes digitais. Eles nasceram na era digital, em um período em que as novas tecnologias substituem sistemas analógicos por digitais e aceleram e modificam as formas de produção e aquisição do conhecimento. Não concebem a ideia de como se vivia sem um computador ou um celular. (KUHN. P., DANELLI. B., COSTA. A, RADDATZ. V., 2012, p. 3.).

Utilizando a facilidade dos jovens para manusear as tecnologias de comunicação, a proposta busca unir o conhecimento prévio que os professores e alunos têm do uso do celular para a produção do vídeo, colocando-os em contato

com o material analógico da escola, para a produção do documentário a partir do tema proposto, como será explicado no próximo item. Assim eles trarão uma nova forma de compartilhamento para esse material que está disponível na escola.

A apostila está sendo construída com o bolsista, estudante de Cinema e Audiovisual, e a coordenação do projeto. A partir dela, será possível criar um ambiente de aprendizagem que desperte maior interesse, uma vez que as tecnologias de comunicação, como celulares, são um atrativo para o engajamento da Geração Z, que está habituada com a utilização desses dispositivos para a sua comunicação e lazer.

Em 2019, o CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), criado em 2005 com a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no Brasil, constatou que 98% dos alunos de escolas urbanas acessam a Internet no telefone celular, e 58% dos alunos de escolas urbanas e usuários de Internet utilizaram o telefone celular para realizar atividades escolares. E se por um lado as TICS permitem cada vez mais o acesso das pessoas ao mundo da comunicação digital, por outro, também apresentam pontos negativos.

“Ao usar o computador ou celular, somos constantemente notificados sobre o que acontece no mundo, publicações que nos envolvem, mensagens recebidas, atualizações de aplicativos etc. Esse “bombardeio” de informações digitais afeta nossa concentração e prejudica seriamente nossa capacidade de aprender” (PASSERO. G., ENGSTER. N., DAZZI. R., 2016, p. 3.).

Por esse motivo, a apostila visa colocar os alunos em contato com o material de arquivo da escola, através do documentário, e não somente estimular a utilização de TICS de forma aleatória. Por meio da utilização da documentação, da história e das vivências do dia-a-dia, busca fomentar a percepção visual dos alunos, sem imposição, sobre seu local na sociedade, contribuindo, através do vídeo e da educação, para a percepção de suas vozes enquanto sujeitos sociais.

2. METODOLOGIA

As atividades estão divididas da seguinte forma: 1) Pesquisa; 2) Produção da apostila; 3) Diagramação e distribuição.

1) A fase de pesquisa tem como objetivo levantar informações do que os(as) professores(as) consideram úteis colocar na apostila; assim, mesmo que não seja possível aplicar a apostila de imediato, as pessoas já estarão familiarizadas com o material, sendo possível sua aplicação. A fase de pesquisa está sendo feita juntamente com a fase de produção da apostila.

Por intermédio da orientadora educacional da escola Franklin Olivé Leite, a professora Rosselani Alves de Souza, entramos em contato com Francine Winke e Raquel Winke, professoras de Produções Interativas e Artes respectivamente. Na primeira conversa chegamos à ideia de que a apostila deveria ser voltada para a produção de um documentário sobre a escola.

A escola guarda um vasto material de arquivo com fotos, textos, matérias em jornais e também possui alguns funcionários antigos que ainda trabalham no colégio e que podem contar a história da escola. Mediante os protocolos de segurança da escola para prevenção da COVID-19, a participação das professoras acontece de forma remota, o que permite que elas ajudem a produzir e se apropriem do conteúdo da apostila.

2) Antes do primeiro contato com as professoras, montou-se um esqueleto da apostila (Tabela 1) e, depois que conseguimos contato, os tópicos foram apresentados a elas. Os encontros acontecem de forma remota.

Os conceitos apresentados na apostila para a produção do documentário serão escritos com foco no Modo Participativo de documentário, apresentado pelo teórico Bill Nichols. Conforme o autor, "O modo participativo enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se à imagem de arquivo para examinar questões históricas." (NICHOLS, 2010). Utilizando esse modo será possível a participação efetiva dos alunos na construção do roteiro, com perguntas, e também o contato deles com os materiais de arquivo do acervo da escola.

3) A diagramação da apostila consistirá em adicionar as imagens dos tutoriais do tópico "C" (Tabela 01) e criar um layout para as páginas a partir do software Indesign.

A distribuição ocorrerá em dezembro para a escola, mediante os protocolos de proteção estabelecidos, em dia e horário a combinar ou de forma online.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apostila que será entregue à escola neste ano contém os seguintes tópicos:

TÓPICOS	DESCRIÇÃO
A. Coletando ideias para o documentário.	Sobre a criação do tema para a produção do vídeo e dinâmicas de grupo para o levantamento do tema.
B. Gravação	Nesse tópico serão expostas algumas instruções de como fazer a captação dos vídeos e de como lidar com o material de arquivo encontrado na escola.
C. Edição	Nesse tópico serão expostas algumas instruções de como fazer a edição dos vídeos e a transformação do material analógico em digital.
D. Exibição	Nesse tópico serão expostas algumas instruções de como fazer exibição dos vídeos.

Tabela 01- Tópicos da apostila.

O tópico "A", destinado a coletar ideias, que começou de uma forma mais geral, conseguiu ganhar mais identidade depois da conversa com as professoras, sendo possível destinar de forma mais objetiva os outros tópicos da apostila.

No tópico "B", de gravação, iremos estimular que seja sempre com meios viáveis para a gravação, por exemplo, utilização de celulares (as tecnologias de comunicação) e tentar extrair a melhor utilização dos dispositivos que estiverem disponíveis; e o tópico de edição, também os aplicativos de edição serão todos de fácil acesso pelo celular.

4. CONCLUSÕES

O projeto está em fase de adaptação, assim como as escolas em que trabalhamos estão se adaptando ao trabalho remoto durante a pandemia. O trabalho desenvolvido em anos anteriores foi sempre muito prático e envolvia encontros, visitas a escolas, reuniões e pesquisa de campo. Agora que conseguimos firmar o contato remoto com as professoras para o acompanhamento do material, será possível acelerar a produção.

Além do material que será produzido, acreditamos que o projeto também irá contribuir com o entendimento da importância e do papel das mídias audiovisuais, que estão sendo bastante utilizadas durante a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papiro, 2010.
283 p.

KUHN, P. L.; DANELLI, B. A.; COSTA, A.; RADDATZ, V. L. S. As mídias e as tecnologias no processo de produção do conhecimento. In: **XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 1., Fortaleza, 2012. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. p. 3.

PASSERO, G., ENGSTER, N., DAZZI, R.; Uma revisão sobre o uso das TICS na educação da geração Z. **Renote**, Porto Alegre, v.12, n.2, p. 3, 2016.

CETIC. **TIC Educação 2019**. São Paulo, 9 jun. 2020. Online. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf